



## REINO UNIDO

# Justiça exclui trans da definição de "mulher"

Suprema Corte britânica considera somente o sexo biológico e despreza o gênero, em termos de conceito. Ativista transgênero teme onda de violência e prevê uma batalha nos tribunais para reverter a medida

» RODRIGO CRAVEIRO

A partir de agora, a definição legal do que é ser mulher deve levar em conta o sexo biológico, e não o gênero. A decisão da Suprema Corte do Reino Unido instilou o pânico na comunidade de pessoas trans. Na prática, a máxima instância do Judiciário britânico exclui as mulheres trans do conceito de "mulher" e abre brecha para consequências imprevisíveis para elas. "A decisão unânime deste Tribunal é que os termos 'mulher' e 'sexo', na Lei da Igualdade de 2010, se referem a uma mulher biológica e a um sexo biológico", decidiram os magistrados. O juiz Lord Hodge advertiu que a decisão da Corte não pode ser vista como um triunfo de um lado sobre o outro. Ele também frisou que a legislação concede às pessoas trans "proteção, não apenas contra discriminação por meio da característica protegida de redesignação de gênero, mas também contra a discriminação direta e indireta e contra assédio substancial em seu gênero adquirido".

A decisão da Suprema Corte se insere no marco de uma disputa judicial que se arrastava há sete anos entre o governo da Escócia, comprometida com os direitos trans, e a organização não governamental "For Women Scotland", que defendia a definição de mulher somente como sexo biológico. "Um homem que se identifica como mulher e recebe tratamento menos favorável (por causa de sua mudança de gênero) pode registrar uma queixa", declararam os juízes, segundo a agência de notícias France-Press. "Um homem que se identifica como mulher e recebe tratamento menos favorável, não porque é trans, mas porque se identifica como mulher, poderá denunciar discriminação direta com base no sexo", acrescentaram.

Diretora da TransActual, organização não governamental britânica que combate a transfobia e luta pelos direitos das pessoas trans, Jane Fae admitiu ao **Correio** que a comunidade trans do Reino Unido está "absolutamente devastada". "Existe um senso de que juízes supostamente sábios e bem informados tomaram uma decisão que, de fato, exclui as pessoas trans

Henry Nicholls/AFP



Susan Smith (E) e Marion Calder, diretoras da ONG For Women Scotland, celebram a decisão da Suprema Corte, em Londres

## Duas perguntas para...

**JANE FAE**, diretora da organização não governamental TransActual

**Como a senhora analisa a decisão da Suprema Corte de reconhecer a mulher apenas como sexo biológico?**

A decisão da Suprema Corte não tem sentido. Ela abre um buraco no que é conhecido como 'Lei de Reconhecimento de Gênero', um texto aprovado duas décadas atrás, o qual se apresentou como uma

solução para o fato de mulheres trans e pessoas trans frequentemente processarem o governo por seu fracasso em defender os seus direitos humanos. O pedaço da legislação que deveria proteger os direitos humanos das pessoas trans foi mantido abaixo da linha d'água.

**Isso poderia lançar as mulheres trans no limbo?**

Depende do estilo de vida delas. Se elas saem, vão à

Arquivo pessoal



discoteca ou fazem compras, isso cortará muito de seu estilo de vida. Historicamente, as mulheres britânicas foram mantidas

em seu lugar pela falta de liberdade. É a mesma tática usada para excluir as pessoas trans da sociedade. As mulheres trans serão excluídas de seu espaço. Haverá pessoas que creem conhecer a lei e que tentarão implementá-la à sua maneira. Outras verão essa decisão como uma "luz verde". Nos EUA, a retórica encoraja a violência. Muitos se sentirão empoderados para para agredir as pessoas trans. (RC)

do Reino Unido. Isso é tão fundamentalista quanto sério", desabafou. "Na manhã de hoje (ontem), algumas pessoas estavam em lágrimas, houve muito choro. A coisa horrível é saber que aqueles que fizeram campanha por essa decisão da Suprema Corte provavelmente estão alegres, porque muito disso é sobre crueldade. No fim das contas, essa situação visa machucar as pessoas, e elas estão em pânico com o que poderá vir a seguir."

Fae prevê uma batalha jurídica. "A decisão da Suprema Corte é inconsistente com a legislação anterior e será desafiada na Justiça. Levantará anos, mas ela será revertida.

Os direitos humanos não importam muito para o Reino Unido. Se a nação acredita que os direitos humanos são para todos, não para uma maioria, então precisa desfazer essa decisão", observou. A ativista considera também ilógica a ideia de sexo biológico. "É uma expressão legal quando usada por políticos britânicos ou por Donald Trump. Eles afirmam que se trata de 'bom senso'. Todos sabemos o que é o sexo biológico. O problema está no fato de ser necessário um teste para isso. Seria algo muito intrusivo: retirada de sangue, análises cromossômicas etc. Não existe um único teste capaz de delinear

o homem biológico da mulher biológica", acrescentou. Ainda segundo Fae, depois da aprovação da Lei de Reconhecimento de Gênero, 20 anos atrás, muitas pessoas trans têm a certidão de nascimento com o termo "sexo não identificado".

## J.K. Rowling

Entre os entusiastas da decisão da Justiça, está J.K. Rowling. A autora de *Harry Potter* comemorou: "a Suprema Corte defendeu os direitos das mulheres e dos gays hoje (ontem)". Susan Smith, codiretora da "For Women Scotland", e outras integrantes da associação celebraram

com champanhe. "Achávamos que os direitos das mulheres seriam revogados e, hoje, os juízes disseram o que sempre acreditamos: as mulheres estão protegidas por seu sexo biológico", disse Smith.

Sacha Deshmukh, diretor executivo da Anistia Internacional no Reino Unido, classificou o resultado do julgamento na Suprema Corte como "claramente decepcionante". "Há consequências potencialmente preocupantes para pessoas trans, mas é importante enfatizar que o tribunal deixou claro que elas são protegidas pela Lei da Igualdade contra Discriminação e Assédio."

## FAIXA DE GAZA

# "Não entrará ajuda", diz ministro de Israel

O aviso de Israel Katz, ministro da Defesa israelense, veio no dia em que o número de palestinos deslocados internamente na Faixa de Gaza, desde o fim da trégua, em 18 de março, atingiu a marca de meio milhão — antes do cessar-fogo, quase todos os 2 milhões de cidadãos de Gaza tiveram que abandonar seus lares. "A política de Israel é clara: nenhuma ajuda humanitária entrará em Gaza", escreveu na rede social X. Segundo ele, o veto funciona como ferramenta de pressão para impedir o grupo terrorista Hamas de usar a medida contra a própria população. Há 74 dias, nenhum caminhão com ajuda humanitária recebeu autorização para ingressar em Gaza.

Por sua vez, as Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram que transformaram cerca de 30% da Faixa de Gaza em um "zona de segurança", proibindo a permanência de moradores nesta área. O comunicado das IDF informa que as tropas alcançaram o "controle

operacional total de várias áreas e rotas importantes em toda a Faixa de Gaza". O Hamas lançou, ontem, um balde de água fria sobre a proposta de trégua do governo israelense, ao descartar qualquer possibilidade de desarmamento.

Em entrevista ao **Correio**, Mahmoud Mardawi, um dos líderes do Hamas e integrante do Comitê Político do grupo, disse que "o desarmamento da resistência não é uma proposta aberta a discussões ou negociações". "Para nós, armas não são meras ferramentas de combate, mas um símbolo da vontade, da expressão de nossa rejeição à ocupação. Elas significam um meio de luta para liberarmos a nossa terra, além de uma garantia da resiliência de nosso povo e uma salvaguarda contra a continuação do seu sofrimento e extermínio", explicou.

Mardawi acusou Israel de interferir em "cada detalhe da vida dos palestinos, nos últimos 77 anos —, ao citar o controle sobre a água e os alimentos, a

Bashar Taleb/AFP



Palestinos observam corpos de uma mesma família, em Jabaliya

educação, as viagens e os tratamentos médicos. "Eles decidem quando os medicamentos, a comida e a água podem entrar, e os bloqueiam quando desejam. Nosso povo não permanecerá à mercê da ocupação", declarou.

"Nossos filhos em Gaza estão morrendo de fome, outro crime que se soma aos recentes massacres israelenses ao longo de décadas", afirmou ao **Correio** Ibrahim Alzeben, embaixador da Palestina no Brasil. O

## Eu acho...

Arquivo pessoal



"Nossas demandas são claras: um cessar-fogo permanente, que leve à retirada completa e à reconstrução do que a ocupação destruiu. Também queremos a libertação de nossos prisioneiros das prisões da ocupação."

**Mahmoud Mardawi**, um dos líderes do Hamas e integrante do Comitê Político do grupo

diplomata instou a comunidade internacional e a ONU a usarem "todos os poderes que a Carta Magna lhes confere para impedir o genocídio, a matança, o uso da fome como arma e a destruição". (Rodrigo Craveiro)

## ESTADOS UNIDOS

Brendan Smialowski/AFP



Donald Trump: universidade "ensina ódio e estupidez"

# Trump diz que Harvard é uma "piada"

Em um sinal de que parece disposto a esticar a corda na batalha contra uma das mais prestigiosas universidades do mundo, o presidente americano, Donald Trump, declarou que Harvard é uma "piada" e não deveria receber mais recursos do governo federal. Harvard se negou a acatar as exigências da Casa Branca, que, em represália, anunciou o congelamento de US\$ 2,2 bilhões (aproximadamente R\$ 13 bilhões) em recursos federais e ameaçou retirar a insenção fiscal da instituição. Além disso, exigiu um pedido de desculpas da universidade.

"Harvard já nem sequer pode ser considerado um lugar decente de aprendizado e não deveria constar em nenhuma lista de melhores universidades do mundo", escreveu Trump em sua plataforma, Truth Social. O republicano considera que a instituição recruta "esquerdistas radicais, idiotas e cabeças-oca". "Harvard é uma piada, ensina ódio e estupidez, e não deveria receber fundos federais", acrescentou.

O presidente acusa Harvard e outras universidades de permitirem o antissemitismo em seus campi. A instituição, localizada perto de Boston (Massachusetts), que abriga cerca de 30 mil estudantes, ocupa há anos os primeiros lugares do ranking acadêmico de universidades de Xangai.

Assim como outros campi americanos, Harvard está na mira dos conservadores, que travam uma ofensiva contra as universidades americanas por considerá-las demasiadamente de esquerda. A ofensiva se intensificou quando os centros de ensino se tornaram palco de protestos estudantis contra a guerra de Israel em Gaza, que desencadearam críticas sobre a falta de proteção aos estudantes judeus nos campi.

## Desculpas

Na terça-feira, Trump pediu a Harvard que "se desculpe" e criticou a isenção fiscal da qual a instituição se beneficia, considerando que deveria "ser taxada como uma entidade política, se continuar defendendo sua 'loucura' política, ideológica, inspirada por/que apoia o terrorismo". A universidade privada, dotada de um patrimônio de mais de US\$ 50 bilhões (R\$ 293,5 bilhões), goza de uma isenção fiscal federal e de outra do estado de Massachusetts.

O governo republicano pediu à universidade e a outras instituições de ensino superior que implementem uma série de medidas, inclusive uma "auditoria" nas opiniões de estudantes e do corpo docente. Caso contrário, o Estado federal fechará a torneira das subvenções. Harvard se recusou categoricamente a fazê-lo. Em carta dirigida a estudantes e professores, o reitor da universidade, Alan Garber, lembrou que a instituição adotou medidas contra o antissemitismo há um ano e assegurou, na segunda-feira, que Harvard "não abandonará sua independência, nem seus direitos garantidos pela Constituição dos EUA", como a primeira emenda sobre a liberdade de expressão.